

HUMPTY DUMPTY RECEBE NOVA VISTA

Vic Pentz

Mas, logo a seguir, o Rei tomou conhecimento da queda de Humpty e ficou muito preocupado. Deixando de lado

seus aparatos reais e disfarçado como um mendigo qualquer, o Rei atravessou, despercebido, os majestosos portões do palácio e misturou-se à vida agitada e confusa do povo de seu reino.

O Rei andou a esmo por ruas secundárias e vielas à procura de Humpty. Após vários dias e noites, o persistente monarca o encontrou. Os fragmentos do corpo de Humpty estavam em uma viela espalhados em um raio de mais de três metros, misturados com cacos de vidro e latas de cerveja amassadas. Apesar de sentir-se fraco por ter andado tanto tempo à procura de Humpty, o Rei ficou muito feliz ao vê-lo. Correu para perto dele e gritou:

- Humpty! Sou eu, o seu Rei! Tenho poderes maiores que os de meus homens e cavalos, que não conseguiram juntar seus pedaços. Fique tranquilo. Estou aqui para ajudar!

- Deixe-me em paz - disse Humpty, com a boca retorcida. - Já me acostumei a esta nova vida. Estou até gostando dela.

- Mas ... - foi tudo o que o Rei pôde dizer antes de Humpty prosseguir.

- Não se preocupe, estou bem. Gosto daqui. daquelas latas amassadas ... da maneira como a luz do Sol brilha nos vidros quebrados... Aqui deve ser o jardim mais famoso do mundo!

O Rei tentou novamente.

- Eu lhe asseguro que meu reino tem muito mais a oferecer do que esta viela escura. Lá existem montanhas verdejantes, ondas quebrando na praia, cidades exuberantes...

Mas Humpty não queria saber de nada disso. E, assim, o Rei retornou aborrecido ao palácio.

Uma semana depois, um dos olhos de Humpty virou em direção ao céu, e ele viu mais uma vez o rosto preocupado do Rei pairando sobre os fragmentos de seu corpo.

- Eu vim para ajudar - disse o Rei, com firmeza.

- Deixe-me em paz, está bem? - disse Humpty. -Acabei de falar com meu psiquiatra, e ele me garantiu que vou viver bem neste ambiente, da forma como ele é. Você é um medroso. Um homem tem de lidar com a vida como ela é. Sou realista.

- Mas você não gostaria, pelo menos, de andar? - perguntou o Rei.

- Olhe - retrucou Humpty-, assim que eu me levantar e começar a andar, vou ter de permanecer em pé e continuar a andar. A esta altura da vida, não estou disposto a me submeter a isso. Agora, com licença. Você está fazendo sombra, impedindo que eu receba a luz do Sol.

O Rei deu meia-volta com relutância e atravessou as ruas de seu reino em direção ao palácio.

Depois de um ano, o Rei aventurou-se a visitar Humpty novamente.

Por incrível que possa parecer, em uma bela manhã ensolarada os ouvidos de Humpty captaram os passos firmes do Rei. Desta vez, ele estava preparado. O

olho de Humpty fixou-se naquela figura alta e, no mesmo instante; ele conseguiu proferir as palavras:

- Meu Rei!

Imediatamente, o Rei ajoelhou-se sobre o chão forrado de cacos de vidro. Suas mãos fortes e hábeis começaram a juntar cuidadosamente os fragmentos de Humpty. Algum tempo depois de completar seu trabalho, o Rei ficou em pé, levantando do chão a figura de um jovem vigoroso.

Os dois caminharam de mãos dadas por todo o reino. Juntos escalaram montanhas verdejantes. Juntos correram pelas praias desertas. Juntos riram e divertiram-se, caminhando pelas cidades deslumbrantes dos domínios do Rei. Essa aventura jamais teve fim. E a profundidade, a largura e a altura da amizade entre eles também jamais teve fim.

Certo dia, enquanto ambos caminhavam pela calçada de uma das cidades do Rei, Humpty ouviu uma observação que fez seu coração saltar de alegria por sua nova vida e lembrar-se com tristeza da antiga viela. Alguém perguntou:

- Quem são aqueles dois homens? Outro respondeu:

- O da esquerda é o velho Humpty Dumpty. Não sei quem é o da direita, mas os dois parecem irmãos!

N. da T: Humpty Dumpty é um personagem de poemas infantis ingleses, com a forma de um ovo, que cai de um muro e se espatifa.